

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

APRIMORANDO A PARTICIPAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA APOIAR ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pedro Henrique Pereira Sousa de Almeida, Anna Rachel Gontijo Mazoni, Vagner Miranda da Conceição

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8972>

Submetido em: 2024-05-23

Postado em: 2024-05-29 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Cláudia Barsand de Leucas (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2584-0669>)

APRIMORANDO A PARTICIPAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA APOIAR ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PEDRO HENRIQUE PEREIRA SOUSA DE ALMEIDA¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9239-0071>
soupedrodsousa@gmail.com

ANNA RACHEL GONTIJO MAZONI¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9472-5293>
armazoni@hotmail.com

VAGNER MIRANDA DA CONCEIÇÃO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9778-6190>
eefvagner@hotmail.com

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Belo Horizonte, MG, Brasil.

RESUMO: A investigação sobre como a Educação Física escolar pode promover a inclusão de alunos com autismo é crucial diante do despreparo dos educadores e do aumento da prevalência do TEA. Este estudo visa identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos com autismo nesse contexto e as estratégias dos professores para superá-las, além de elaborar um material de apoio para a prática educativa. Utilizando uma abordagem de revisão integrativa de literatura, com análise de conteúdo em 20 artigos, os resultados destacam a importância de uma pedagogia sensível e adaptativa, focada nas capacidades individuais dos alunos. É essencial que os educadores monitorem de perto esses alunos, implementando estratégias que promovam sua interação social e autonomia, visando uma participação mais ativa nas atividades escolares. Espera-se que o material desenvolvido possa estimular reflexões e impulsionar mudanças tanto no ambiente acadêmico quanto social, contribuindo para a qualidade de vida dos indivíduos com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, inclusão escolar, educação física escolar.

ENHANCING PARTICIPATION: STRATEGIES TO SUPPORT STUDENTS WITH AUTISM IN PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL

ABSTRACT: An investigation into how physical education in schools can promote the inclusion of students with autism is crucial, given the unpreparedness of educators and the increasing prevalence of ASD. This study aimed to identify the difficulties faced by students with autism in this context and the strategies employed by teachers to overcome them, as well as to develop support materials for educational practice. Using an integrative literature review approach, with a content analysis of 20 articles, the results highlight the importance of a sensitive and adaptive pedagogy focused on the individual capacities of the students. Educators must closely monitor these students and implement strategies that promote their social interaction and autonomy, aiming for more active participation in school activities. It is hoped that the developed material can stimulate reflections and drive changes in both the academic and social environments, contributing to the quality of life of individuals with autism.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, school inclusion, school physical education.

MEJORANDO LA PARTICIPACIÓN: ESTRATEGIAS PARA APOYAR A LOS ESTUDIANTES CON AUTISMO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN: La investigación sobre cómo la educación física escolar puede promover la inclusión de estudiantes con autismo es crucial dada la falta de preparación de los educadores y el aumento de la prevalencia del TEA. Este estudio tiene como objetivo identificar las dificultades que enfrentan los estudiantes con autismo en este contexto y las estrategias de los profesores para superarlas, además de elaborar material de apoyo para la práctica educativa. Utilizando un enfoque de revisión integrativa de la literatura, con análisis de contenido en 20 artículos, los resultados destacan la importancia de una pedagogía sensible y adaptativa, centrada en las capacidades individuales de los estudiantes. Es esencial que los educadores supervisen de cerca a estos estudiantes, implementando estrategias que promuevan su interacción social y autonomía, con el objetivo de lograr una participación más activa en las actividades escolares. Se espera que el material desarrollado pueda estimular reflexiones y impulsar cambios tanto en el entorno académico como social, contribuyendo a la calidad de vida de las personas con autismo.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista, inclusión escolar, educación física escolar.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento, afetando cerca de 1% da população mundial (CAMARGO; BOSA, 2009; GOMES *et al.*, 2015). De acordo com Nogueira *et al.* (2024), 1 em cada 36 crianças são identificadas com autismo e, para cada menina com autismo, quatro meninos são identificados, mostrando assim uma prevalência de casos de TEA no sexo masculino. Apesar do grande número de pessoas afetadas, a inclusão de alunos com autismo nas escolas ainda é um desafio no país. De acordo com o Censo Escolar 2020 (INEP, 2021), das mais de 46 milhões de matrículas na educação básica cerca de 19 mil alunos são identificados como tendo TEA, o que representa um percentual de apenas 0,04%. Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a inclusão de pessoas com autismo na educação seja uma realidade no Brasil.

Segundo Kanner (1943), o autismo se organiza em torno de um distúrbio central que é a inaptidão das crianças em estabelecer relações normais com as pessoas e em reagir normalmente às situações desde o início da vida. São chamadas autistas as crianças que têm inadaptação para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando esta se desenvolve, uma incapacitação de dar a ela um valor de comunicação (BOSA; CALLIAS, 2002).

De acordo com a Lei 12.764 (BRASIL, 2012), considera-se pessoa com TEA aquela que apresenta uma síndrome clínica caracterizada pelos critérios descritos nos incisos I ou II. O primeiro inciso refere-se a uma “deficiência persistente e clinicamente significativa na comunicação e interação sociais, evidenciada por uma marcada deficiência na utilização da comunicação verbal e não verbal para interagir socialmente, ausência de reciprocidade social e dificuldade em estabelecer e manter relações adequadas ao seu nível de desenvolvimento”. Já o segundo inciso diz respeito a “padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados, comportamentos sensoriais incomuns, aderência excessiva a rotinas e padrões de comportamento ritualizados, bem como interesses restritos e fixos”. Esses critérios são essenciais para identificar e definir o diagnóstico de TEA, permitindo uma compreensão mais clara das características e necessidades específicas das pessoas afetadas por essa condição (BRASIL, 2012).

Os alunos com autismo enfrentam desafios principalmente na interação social, onde muitas vezes têm dificuldade em compreender as regras sociais e em se comunicar de maneira usual (MARINHO; MERKLE, 2009). Isso se manifesta em problemas como a falta de contato visual, dificuldade em entender expressões faciais e a tendência a seguir rotinas fixas. Além disso, podem apresentar comportamentos repetitivos e ritualísticos, resistência a mudanças e uma imaginação limitada (KANNER, 1943). Essas características específicas afetam sua capacidade de se integrar socialmente e podem dificultar sua participação plena na sociedade, o que inclui contextos educacionais e profissionais (SANTOS; LEITE, 2022).

A inclusão é um processo dinâmico que visa reconhecer a diversidade humana, baseado em uma igualdade que valoriza as diferenças e uma diferença que não produza desigualdades (SANTOS, 2005). Esse processo implica na adaptação da sociedade para incluir pessoas com deficiência em seus sistemas sociais, ao mesmo tempo em que as próprias pessoas com deficiência se preparam para assumir seus papéis na sociedade (SASSAKI, 2003). Na educação, a escola inclusiva tem como princípio que todos os estudantes possam acessá-la e aprender a partir de suas habilidades e aptidões, expressar suas ideias e participar ativamente das atividades de ensino, permitindo que se desenvolvam como cidadãos em suas diferenças (ROPOLI *et al.*, 2010).

Conviver com as diferenças desde cedo em um ambiente escolar traz diversos benefícios para a formação do indivíduo, com isso a inclusão do estudante autista beneficia todos os demais estudantes, tornando-os pessoas mais receptivas à alteridade e com menos atitudes preconceituosas (WALKER; BORGES, 2024). Além disso, a Lei nº 12.764 (BRASIL, 2012) reforça o compromisso com a inclusão ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, garantindo e enfatizando, dentro os diversos direitos sociais, o acesso a educação, no intuito de promover a inclusão e o desenvolvimento social dessas pessoas.

A adaptação é uma das chaves para a efetivação da inclusão, uma vez que as pessoas possuem diferentes necessidades e maneiras de aprendizagem. É necessário que haja uma mudança na forma como a educação é conduzida, valorizando a diversidade e respeitando as singularidades de cada indivíduo, ao invés de se pautar na normalidade. Como destaca Mantoan (2003), a inclusão só se concretiza quando há uma transformação na forma de tratar e educar as pessoas, levando em consideração suas diferenças. Desse modo, o paradigma da inclusão está diretamente ligado à prática pedagógica que abraça a diversidade e reconhece a diferença como uma característica natural da sociedade (MANTOAN, 2004). Sendo assim,

a sala de aula inclusiva propõe um novo arranjo pedagógico: diferentes dinâmicas e estratégias de ensino para todos, e complementação, adaptação e suplementação curricular quando necessários. A escola, a sala de aula e as estratégias de ensino é que devem ser modificadas para que o aluno possa se desenvolver e aprender (BRUNO, 2006, p.16).

Na escola, a inclusão desses alunos é um desafio constante para educadores e gestores, sobretudo quando se trata de atividades que exigem habilidades motoras, sociais e emocionais, como é o caso das aulas de Educação Física. A Educação Física é uma disciplina essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e a inclusão dos autistas nesse contexto requer estratégias específicas para tornar as atividades mais acessíveis e adaptadas às suas necessidades.

A Educação Física, como área de conhecimento, busca compreender, planejar, executar e avaliar práticas corporais, considerando suas dimensões culturais, científicas e sociais. Promove o desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas, socioemocionais e éticas dos estudantes, levando em conta suas características individuais, diferenças e diversidades. Além disso, contribui para a formação de hábitos saudáveis, valorizando a cultura do movimento e proporcionando experiências significativas e transformadoras nas áreas de saúde, inclusão social, sustentabilidade e lazer (BRASIL, 2018).

Como disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de Cultura Corporal. Ela é configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, tais como: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo e, o estudo desses saberes, visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesse caminho,

ela deve ser entendida como uma disciplina que se utiliza das práticas corporais como meio de formação integral do indivíduo, valorizando-as em sua diversidade e complexidade, e promovendo a reflexão sobre suas implicações na sociedade (DARIDO, 2003, p.13).

A Educação Física escolar tem como principal desafio contribuir para a formação integral dos alunos, desenvolvendo habilidades e competências que vão além do domínio de técnicas e habilidades

motoras. Ela deve estar alinhada com os objetivos da educação básica, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos, além de estimular o hábito pela prática de atividades físicas e esportivas (BRASIL, 2018). Para cumprir esse papel, é fundamental que a Educação Física escolar se apoie em uma base teórica consistente, que ajude a compreender a complexidade dos fenômenos que envolvem o movimento humano. Além disso, é importante que os professores de Educação Física estejam preparados para lidar com a diversidade de alunos, reconhecendo suas diferenças e necessidades individuais e criando estratégias pedagógicas que permitam a participação ativa e significativa de todos (DAOLIO, 2015).

A Educação Física escolar enfrenta grandes desafios para se consolidar como uma área de conhecimento legítima e relevante no contexto da educação básica. Alguns desses desafios incluem superar a visão reducionista da Educação Física como uma disciplina que se limita à prática de atividades físicas e esportivas, integrar a Educação Física ao currículo escolar de forma mais efetiva, formar professores mais qualificados e criar estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos, respeitando suas diferenças individuais e suas necessidades específicas. Outro desafio importante é promover a Educação Física como uma ferramenta de inclusão social, valorizando a diversidade cultural e combatendo preconceitos e estereótipos (BETTI, 2012). Para isso, é fundamental que a Educação Física tenha uma base teórica sólida, que permita compreender a complexidade dos fenômenos que envolvem o movimento humano, e que seja capaz de contribuir de forma efetiva para a formação integral dos alunos, desenvolvendo habilidades e competências que vão além do domínio de técnicas e habilidades motoras.

Nessa perspectiva, a aula de Educação Física desempenha um papel importante na inclusão e adaptação de estudantes autistas. É desejável que os professores estejam preparados para atender às necessidades específicas desses alunos, adaptando atividades e criando um ambiente acolhedor e seguro que os motive a participar. Além disso, a prática de atividades físicas pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento físico, emocional e social dos autistas, contribuindo significativamente para sua qualidade de vida e autonomia (DARIDO, 2003). O professor de educação física escolar é um dos responsáveis pela motivação do aluno e entende-se que é primordial que suas aulas sejam interessantes e inovadoras, de forma que todos os alunos sintam prazer em participar das atividades desenvolvidas, despertando assim, a vontade de manter esta prática, com satisfação, não somente como aluno, mas também em contexto extraescolar (MARTINS JUNIOR, 2000).

Diversos esforços têm sido feitos para promover a inclusão de alunos com autismo na Educação Física escolar, enfrentando os desafios e barreiras existentes. Santos e Leite (2022) destacaram a relevância do papel do professor nesse processo, mediando a inclusão e promovendo o ensino-aprendizagem por meio de estratégias adaptativas e atividades que incentivem a integração do aluno autista com os demais colegas e a comunidade escolar. Silva, Silveira e Marques (2022) abordaram a importância da formação dos professores de Educação Física, ressaltando a necessidade de uma qualificação inicial e continuada que contemple os processos inclusivos, integrando os conhecimentos teóricos com a prática escolar. Jucá *et al.* (2022) realizaram um mapeamento da produção acadêmica brasileira sobre o tema, destacando a diversidade de abordagens e estratégias utilizadas para incluir os alunos com autismo, fornecendo indicações para a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos.

A inclusão de alunos com autismo nas aulas de Educação Física é um tema relevante tanto no meio acadêmico quanto social. No âmbito acadêmico, é importante ampliar o conhecimento e desenvolver estratégias efetivas para a inclusão por meio de pesquisas. Socialmente, a inclusão promove saúde, bem-estar e igualdade educacional, contribuindo para uma sociedade mais justa. Este trabalho visa contribuir para a produção de conhecimento na área e fornecer ferramentas para auxiliar professores e cuidadores na promoção da inclusão e na garantia dos direitos dos alunos com autismo.

O aumento da prevalência do TEA (SILVA; ROZEK; SEVERO, 2017) e a falta de preparo dos professores e educadores em relação à inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física tem sido um desafio para o sistema educacional (BARBOSA, 2018; PONCE; ABRÃO, 2019). Além disso, parece que a falta de informações, conhecimento, estratégias e recursos específicos para atender às necessidades dos alunos com autismo na Educação Física pode levar a uma exclusão desses indivíduos em atividades

físicas e esportivas. Nesse contexto, surge a necessidade de investigar como a Educação Física escolar pode contribuir para a inclusão de alunos com autismo e quais as estratégias mais eficazes para promover a inclusão desses alunos nessa disciplina.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é identificar as dificuldades relacionadas a inclusão do aluno com autismo, bem como as estratégias e diretrizes destinadas a mitigá-las no contexto da Educação Física escolar, além de elaborar um material de suporte para a prática educativa.

MÉTODOS

Esse trabalho de abordagem qualitativa foi construído a partir de uma revisão de literatura. Noronha e Ferreira (2000) destacam que esse tipo de estudo fornece uma visão geral sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. Já Taylor (2008) define a revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico. A revisão integrativa de literatura desempenha um papel fundamental na ampliação das perspectivas sobre um determinado tema, possibilitando uma análise organizada dos dados de pesquisa disponíveis. Ao reunir e analisar diversas fontes de informação, a revisão integrativa permite uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema em questão. Além disso, os resultados obtidos podem fornecer informações para a prática profissional, podendo influenciar a implementação de mudanças (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a seleção dos estudos que compõem esta revisão, as seguintes palavras-chaves, e seus sinônimos, foram selecionadas: inclusão escolar, inclusão educacional, transtorno do espectro autista, autismo e TEA. Para a busca dos textos, duas bases de dados foram previamente selecionadas: BVS e Periódicos CAPES. Esta escolha é justificada pelo acesso a conteúdo de qualidade, pela ampla abrangência temática, pelo acesso gratuito, pela qualidade editorial e revisão por pares, pela atualização regular e pelo reconhecimento acadêmico dessas fontes de informação.

As informações técnicas dos textos, contendo: autoria e ano, nome e classificação *qualis* da revista, objetivo, tipo de estudo, amostra, instrumento de coleta e de análise, serão apresentadas em quadro. Os dados dos estudos selecionados foram analisados por análise categórica de conteúdo (BARDIN, 2011), que é uma abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa para analisar dados textuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 12 buscas, entre os dias 04 e 06 de maio de 2023 nas bases de dados BVS e Periódicos CAPES, utilizando combinações entre as palavras-chave. O operador booleano AND e aspas, no caso de expressões, foram utilizados para direcionar e filtrar as buscas. No total, foram encontrados 964 textos. Em seguida, foram aplicados os filtros “texto completo” e “português”, essa segunda etapa da busca resultou em 637 textos. Após a leitura dos títulos, resumos e da eliminação das duplicidades, foram selecionados 20 textos para compor a base de análise que vai ao encontro do objetivo desse trabalho: 16 estudos empíricos (QUADRO 1) e quatro estudos teóricos (QUADRO 2).

Os textos selecionados estão entre os Qualis CAPES (2017-2020): A1 e B3 (A1: nove textos; A2: seis textos; A3: um texto; B1: dois Textos; B2: um texto e B3: um texto) e são de onze revistas das áreas: a) Educação (4): Revista Educação Especial; Educação em Revista; Revista Brasileira de Educação Especial; e Psicologia da Educação; b) Psicologia (3): Fractal: Revista de Psicologia; Estilos da Clínica; e Psicologia Escola e Educacional; c) Educação Física (2): Revista Brasileira de Ciência e Movimento; e Motrivivência; d) Ensino (1): Revista Educar Mais; e e) Enfermagem (1): Revista Eletrônica de Enfermagem.

A análise dos dados revela uma lacuna significativa na produção científica relacionada à inclusão do aluno com autismo na Educação Física escolar. Das onze revistas, apenas duas pertencem à área de Educação Física, representando uma minoria em comparação com as outras áreas de estudo, como Educação. Essa discrepância sugere uma falta de atenção e investimento na pesquisa sobre inclusão

de alunos autistas nesse campo específico. A predominância de revistas de Educação e Psicologia entre os textos selecionados também indica uma possível falta de foco na Educação Física como um espaço de inclusão para alunos com autismo. Embora seja crucial abordar a inclusão em diferentes contextos educacionais, a escassez de pesquisas específicas sobre a Educação Física pode refletir uma falta de reconhecimento da importância desse ambiente para a inclusão de alunos com necessidades especiais.

No entanto, a distribuição dos textos entre os diferentes estratos de Qualis CAPES revela uma concentração maior em estratos mais altos (A2, A3, B1, B2 e B3), com nove textos classificados como A1. Isso pode indicar, considerando a complexidade e a importância da inclusão do aluno com autismo na Educação Física escolar, interesse das publicações de alta qualidade na temática em questão. Portanto, é necessária uma maior atenção e investimento em pesquisa sobre a inclusão de alunos com autismo na Educação Física escolar. É fundamental que mais estudos sejam realizados nesse campo para entender e abordar as dificuldades enfrentadas por esses alunos, contribuindo assim para a promoção de práticas inclusivas e equitativas dentro desse contexto específico de ensino.

Todos os estudos selecionados são qualitativos, envolvendo características descritivas, transversais e exploratórias. Quanto ao tipo foram identificados estudos de caso (2), pesquisa-ação (1) e análise sistêmica (1). Há sete estudos que não apresentam de forma explícita, a sua tipificação.

Dos 16 estudos empíricos (QUADRO 1), 15 foram realizados em localidades específicas, nas seguintes regiões: a) Sudeste; sete pesquisas; b) Sul; quatro pesquisas; c) Nordeste; três pesquisas; e d) Centro-Oeste; uma pesquisa. A pesquisa de Barbosa (2018) não informa a localização. Não foi encontrado nenhum estudo realizado na região Norte.

A predominância de estudos sobre a inclusão do aluno com autismo na Educação Física escolar nas regiões Sudeste e Sul do Brasil pode ser atribuída ao maior interesse e articulação dos pesquisadores, bem como à densidade de universidades nessas áreas (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). No entanto, regiões como o Nordeste e o Centro-Oeste apresentam uma menor quantidade de estudos e pesquisadores, possivelmente devido à distância geográfica, o que dificulta as colaborações intrarregionais (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). Essa disparidade na distribuição geográfica reflete desigualdades regionais no acesso a recursos de pesquisa e programas de pós-graduação (ALBURQUERQUE *et al.*, 2005). Além disso, essa concentração pode limitar a representatividade e generalização dos resultados, uma vez que as realidades educacionais variam significativamente entre as diferentes regiões do país. Assim, é crucial incentivar e apoiar a realização de pesquisas em áreas menos estudadas, como o Centro-Oeste, o Nordeste e o Norte, para obter uma compreensão mais abrangente das questões relacionadas à inclusão do aluno com autismo na Educação Física escolar em todo o território nacional.

Dos quatro estudos teóricos selecionados (QUADRO 2), dois são de revisão: Cabral e Marin (2017) e Jucá *et al.* (2022); um é estado da arte: Garozzi; Chicon e Sá (2021); e analisaram 136 artigos, 2 dissertações e 14 teses. Lima e Laplane (2016) fez um estudo descritivo a partir dos microdados provenientes do Censo da Educação Básica entre 2009 e 2012.

Os estudos que envolveram pesquisa de campo sobre a inclusão de alunos autistas na Educação Física escolar revelam uma diversidade de participantes, com uma amostra que abrange desde professores de sala de aula até pais de crianças autistas. No entanto, a representatividade dos alunos autistas e de seus pais é visivelmente limitada, com apenas nove participantes em cada categoria, o que pode comprometer a amplitude e a generalização dos resultados. A predominância do uso de entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de coleta de dados sugere uma ênfase na obtenção de informações detalhadas e pessoais, mas também pode indicar uma limitação na variedade metodológica. Além disso, a análise de conteúdo, sendo a mais utilizada, aponta para um foco na compreensão aprofundada dos fenômenos, mas a menor presença de análises quantitativas pode restringir a capacidade de generalizar os resultados para uma população mais ampla. A utilização de outros métodos, como a escala *Childhood Autism Rating Scale* (CARS) e questionários, embora menos frequente, indica esforços para incorporar abordagens quantitativas. Entretanto, a falta de clareza na apresentação das análises em alguns estudos pode dificultar a avaliação da robustez e validade dos achados.

Quadro 1 - Informações dos artigos empíricos selecionados

Autor (ano)	Revista (Qualis)	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Coleta	Análise
Gomes; Mendes (2010)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Caracterizar os alunos com autismo matriculados em escolas municipais regulares de Belo Horizonte e a escolarização desses alunos em classes comuns de escolas regulares, a partir da perspectiva de seus professores	*	33 professores; Belo Horizonte/MG	Entrevista semiestruturada e escala CARS	*
Favoretto; Lamônica (2014)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Realizar uma sondagem sobre a experiência de professores do ensino pré-escolar a respeito dos TEA	*	38 professores de ensino infantil; Bauru/SP	Questionário	Análise estatística, (descritiva)
Lemos; Salomão; Agripino-Ramos (2014)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Analisar as interações sociais de crianças com espectro autista nos contextos de escolas regulares, considerando a mediação das professoras.	*	3 professores e 4 crianças autistas. João Pessoa/PB	Filmagem e escala CARS	Análise de conteúdo
Lemos <i>et al.</i> (2016)	Fractal: Revista de Psicologia; A2	Analisar as concepções de pais e professores acerca da criança autista e do seu processo de inclusão escolar.	*	6 professoras e 8 pais de crianças autistas; João Pessoa/PB	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo
Fiorini; Manzini (2016)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada	Pesquisa qualitativa-descritiva	2 professores de Educação Física de Escola Municipal de Ensino Fundamental; região Centro oeste/SP	Filmagem	Análise de conteúdo
Togashi; Walter (2016)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Capacitar professores de AEE e verificar a aplicação do referido sistema por professoras que foram selecionadas após o curso de capacitação e que atendiam alunos com TEA sem fala funcional	Estudo de caso	1 aluno, 1 professora e 1 estagiária; Rio de Janeiro/RJ	Estudo 1: sessões de follow-up e <i>The picture exchange communication system</i> (PECS) adaptado. Estudo 2: sessões de linha de base e observação	Estudo 1: Análise Estatística Estudo 2: Análise categórica e análise estatística
Barbosa (2018)	Revista Educação Especial; A2	Analisar o ponto de vista dos profissionais de educação que atuam com o estudante com TEA, no que diz respeito aos desafios de escolarização em ambiente de ensino regular	Pesquisa-ação	Professoras: sala de aula e AEE; acompanhante especializada e coordenadora pedagógica. LNI.	Entrevista semiestruturada, observação, sessões reflexivas	Análise de conteúdo

Couto <i>et al.</i> (2019)	Revista Eletrônica de Enfermagem; B1	Compreender como a experiência dos professores da Educação Infantil com o autismo pode impactar na identificação de traços autísticos em alunos e as repercussões na inclusão escolar, sob a ótica das redes de atenção à saúde	*	10 professores de Centros Municipais da Educação Infantil; Foz do Iguaçu/PR	Entrevistas semiestruturadas	Análise de conteúdo
Fischer (2019)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Avaliar práticas pedagógicas registradas conforme premissas e argumentos práticos no ensino com e sem estudantes autistas	Análise sistêmica	140 estudantes de Ciências Biológicas e Psicologia/ Sul do Brasil	Diários de bordo	Análise de conteúdo
Mayer <i>et al.</i> (2019)	Revista educação especial; A2	Caracterizar os professores auxiliares no município de Foz do Iguaçu, PR e conhecer a percepção destes a respeito de sua atuação	Estudo transversal e exploratório	12 professores auxiliares da rede municipal; Foz do Iguaçu/PR	Entrevista semiestruturada	Análise de discurso do sujeito coletivo
Ponce; Abrão (2019)	Estilos da Clínica; A3	Compreender a visão dos professores sobre o processo inclusivo	*	4 professoras de EMEIF; Assis/SP	Entrevista semiestruturada	Análise temática
Lemos; Nunes; Salomão (2020)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Analisar episódios interacionais de crianças com autismo nos contextos de sala de aula e pátio, considerando seus pares e professores	Estudo de caso	42 crianças, 4 autistas e 4 professoras; João Pessoa/PB	Filmagem, ficha de caracterização e escala CARS	*
Vicari; Rahme (2020)	Revista Educação Especial; A2	Analisar as práticas educativas adotadas no cotidiano escolar de dois alunos com TEA em uma escola pública de Belo Horizonte/MG	*	2 professoras regentes, 2 professoras especializadas e 2 auxiliares de apoio a inclusão; Belo Horizonte/MG	Observação; entrevista semiestruturadas e escala CARS	Análise de conteúdo
Weizenmann; Pezzi; Zanon (2020)	Psicologia Escolar e Educacional; A2	Investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA, contemplando sentimentos e práticas docentes	Pesquisa exploratória e transversal	4 professoras de alunos com TEA; região noroeste/RS	Entrevista semiestruturada	Análise temática
Oliveira <i>et al.</i> (2021)	Psicologia da Educação; A2	Apresentar a experiência dos autores em um curso de capacitação realizado com o objetivo de capacitar professores para o uso de estratégias promotoras de participação de alunos com TEA em atividades de grupo utilizando jogos cooperativos.	Pesquisa exploratória	18 professores; Cidade do interior de São Paulo	Questionários pré e pós, follow-up e Escala de avaliação do ensino em língua oral em contexto escolar (EVALOE)	Estatística descritiva e análise de conteúdo
Araújo; Pereira; Oliveira (2022)	Revista Educar Mais; B3	Compreender como ocorrem os processos de desenvolvimento social e familiar, bem como os processos de inclusão escolar vivenciados por um adolescente que apresenta o TEA	Estudo de caso	1 mãe de criança autista; Goiânia/GO.	Questionário com perguntas abertas	Análise de conteúdo

Fonte: elaborado pelos autores. * = informação não encontrada. LNI: Local não informado.

Quadro 2 - Informações dos artigos teóricos selecionados

Autor (ano)	Revista (Qualis)	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Coleta	Análise
Lima; Laplane (2016)	Revista Brasileira de Educação Especial; A1	Analisar o acesso e a permanência desses sujeitos na escola e de verificar quais os apoios terapêuticos e educacionais aos quais eles tiveram acesso	Estudo descritivo	Microdados provenientes do Censo da Educação Básica	Recorte temporal: 2009 a 2012	Estatística descritiva
Cabral; Marin (2017)	Educação em revista; A1	Realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional quanto a artigos de periódicos científicos sobre a inclusão escolar de crianças com TEA	Revisão sistemática	117 artigos	Palavras-chave: inclusão; escola; autismo; autista; “espectro autista”; <i>inclusion; education; school; autism; academic</i> . Bases de dados: LILACS; BVS; SciELO); Periódicos CAPES; EBSCOhost.	Estatística descritiva
Garozzi; Chicon; Sá (2021)	Revista Brasileira de Ciência e Movimento; B2	Analisar os periódicos nacionais, o estado da arte da produção do conhecimento dos estudos que abordam a discussão da Educação Física e a inclusão	Estado da arte	19 artigos	Recorte temporal: janeiro de 2008 e agosto de 2018 Palavras-chave: inclusão escolar, práticas pedagógicas inclusivas, estratégias de inclusão na escola, pessoa com deficiência, educação inclusiva, educação especial, autismo. Bases de dados: revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a revista Pensar a Prática	Análise de conteúdo
Jucá <i>et al.</i> (2022)	Revista Motrivivência; B1	Mapear e analisar a produção da pós-graduação brasileira sobre TEA e Educação Física escolar.	Revisão integrativa da literatura.	14 teses e 2 dissertações	Palavras-chave: educação física ; educação física escolar; transtorno do espectro autista; autismo, TEA. Bases de dados: Catálogo de teses e dissertações da CAPES	Análise de conteúdo.

Fonte: elaborado pelos autores. * = informação não encontrada.

A partir da análise de conteúdo, as seguintes categorias foram criadas: a) “Refletindo sobre a inclusão escolar: desafios e perspectivas na prática pedagógica” e b) “Material de suporte à prática educativa”, que aborda a “Identificação de situações de exclusão”; e as “Diretrizes pedagógicas e estratégias de intervenção”.

Refletindo sobre a inclusão escolar: desafios e perspectivas na prática pedagógica

No contexto educacional, a promoção da inclusão escolar emerge como um imperativo moral e social, desafiando as estruturas tradicionais e apontando para uma visão mais abrangente e igualitária da educação. Nesse cenário, é importante explorar e compreender os desafios e perspectivas inerentes à prática pedagógica inclusiva na Educação Física e, para além, nas demais disciplinas curriculares. Ao trabalhar no sentido de romper barreiras físicas, atitudinais e curriculares, vislumbra-se não apenas a integração de alunos, mas a construção de ambientes educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade como um catalisador do aprendizado e do desenvolvimento humano. Este tópico propõe-se a investigar os caminhos e obstáculos rumo a uma efetiva inclusão escolar, destacando a importância de uma abordagem pedagógica sensível, adaptativa e comprometida com a pluralidade de experiências e potenciais de cada indivíduo.

Para que uma escola alcance verdadeira inclusão, é imprescindível que se estabeleça como um ambiente acolhedor e receptivo, garantindo igual acesso a todos os alunos e respeitando suas limitações e dificuldades individuais, conforme ressaltado por Araújo, Pereira e Oliveira (2022). Isso implica na necessidade de adaptar práticas e estruturas para atender às diversas necessidades dos estudantes. Profissionais atuantes na escola reconhecem a importância dessas adaptações para a inserção de alunos com autismo na rede regular de ensino (FAVORETTO; LAMÔNICA, 2014), refletindo a conscientização dos professores sobre a relevância de um ambiente adequado para esses alunos. Barbosa (2018) destaca que todos os funcionários da escola, podem desempenhar papéis significativos no processo de inclusão do aluno com autismo. Esta abordagem evidencia a conscientização dos profissionais sobre a importância da inclusão e seu compromisso em promovê-la, uma vez que a inclusão genuína transcende as fronteiras da sala de aula, abrangendo todos os contextos e espaços educacionais da escola.

Para promover a inclusão, Jucá *et al.* (2022) enfatizam a importância de sensibilizar a escola e implementar modificações nos espaços físicos, além de realizar reformas estruturais nos currículos escolares, considerando as necessidades e percepções dos estudantes. Nesse sentido, a organização escolar desempenha um papel crucial na promoção da equidade dentro do ambiente educacional, conforme destacado por Garozzi, Chicon e Sá (2021). Práticas que buscam padronizar o comportamento dos alunos, como o cumprimento estrito de horários, a cópia do conteúdo do quadro, a organização em filas e o controle das condutas, podem não respeitar o ritmo individual de cada estudante, acionando um alerta sobre a necessidade de repensar as estratégias adotadas pela escola. Portanto, é essencial reavaliar tais práticas, visando garantir a individualidade e autonomia de cada aluno dentro do ambiente escolar.

De acordo com Jucá *et al.* (2022) e Gomes e Mendes, (2010) os docentes que adotam abordagens tradicionais enfrentam desafios ao planejar atividades pedagógicas para integrar alunos com autismo. Oliveira *et al.* (2021) e Jucá *et al.* (2022) revelaram que as atividades nas aulas de Educação Física nem sempre eram planejadas e adaptadas de forma a incluir todos os alunos. Esse cenário ressalta a necessidade relevante de uma abordagem pedagógica inclusiva que considere as particularidades de cada estudante e que incorpore a inclusão em todas as esferas da escola, desde o ambiente físico até o planejamento curricular. Fiorini e Manzini (2016) complementam essas constatações, destacando as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física na criação de condições favoráveis à inclusão de alunos com autismo. Estas dificuldades abrangem desde estratégias de ensino e recursos pedagógicos até a presença de professores de apoio em sala de aula, evidenciando a necessidade de capacitação específica nesta área e de ações proativas para superar as barreiras existentes. Portanto, é essencial um maior esforço para traduzir as intenções em ações concretas, visando promover uma educação inclusiva e adequada para todos os alunos.

Diante desses achados, evidencia-se a urgência de um comprometimento contínuo por parte do professor de Educação Física e de todos os profissionais envolvidos para promover a inclusão do aluno com autismo na escola. Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014) indicam que as estratégias adotadas por professores são, em sua maioria, baseadas em intuição, com pouco embasamento teórico e orientação limitada de professores capacitados. Isso implica na necessidade de medidas concretas, tais como a capacitação adequada dos docentes, a adaptação de práticas e recursos bem como uma postura sensível e flexível diante das necessidades individuais dos alunos. Somente mediante essas ações poderá ser possível alcançar uma educação potente e inclusiva e garantir igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

A inclusão escolar vai além das questões pedagógicas específicas relacionadas ao ensino-aprendizagem. Segundo Lemos *et al.* (2016), as estratégias que envolvem a socialização e a integração de alunos com autismo com os demais estudantes contribuem para o ambiente escolar mais equalitário. A inclusão proporciona uma experiência de aprendizagem ampla, que se concretiza por meio do contato com outros alunos e da convivência em ambientes que apresentam novas demandas para crianças com autismo (PONCE; ABRÃO, 2019).

Segundo Fischer (2019), uma estratégia essencial na promoção da inclusão é estabelecer um ambiente permeado pela confiança que leve em conta o ritmo individual de cada aluno, ao mesmo tempo que seja acolhedor, criando um espaço de escuta, livre de críticas e avaliações do processo. Esta atmosfera segura e empática é crucial para que os estudantes se sintam inseridos e reconhecidos em suas particularidades. É importante que os professores observem atentamente o aluno com autismo, a fim de implementar estratégias que promovam sua interação social e estimulem seus comportamentos de iniciativa, facilitando assim uma participação mais engajada em todas as atividades escolares (LE MOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014). Segundo Fiorini e Manzini (2016), a utilização do colega tutor treinado é uma estratégia eficaz para dinamizar as aulas de Educação Física no contexto da inclusão escolar e reduzir o preconceito. Essa abordagem fomenta a conscientização e empatia entre os alunos, favorecendo a criação de um ambiente educacional mais inclusivo.

Para além, Lemos, Nunes e Salomão (2020) apontam os benefícios da inclusão escolar tanto para crianças com autismo quanto para seus colegas. A interação em um ambiente inclusivo facilita o aprimoramento de habilidades como tolerância, respeito e empatia por meio de vivências escolares. Estas competências desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos mais conscientes e adaptados às diversidades que caracteriza a sociedade contemporânea.

Com isso reafirma-se a necessidade de maior capacitação dos professores, para que possam adotar abordagens mais inclusivas, e que adaptação das práticas pedagógicas são essenciais para o desenvolvimento pleno dos alunos com autismo. Ressalta-se ainda a importância de uma abordagem abrangente da inclusão escolar, que leve em consideração não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os aspectos sociais e emocionais dos alunos. A criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, aliado a estratégias individualizadas e baseadas na confiança, é essencial para o sucesso da inclusão e para o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Os resultados destacam a importância de uma abordagem pedagógica inclusiva, fundamentada em evidências teóricas, que capacite os professores a desenvolver estratégias didáticas adequadas e a promover a participação plena de todos os alunos na vida escolar (FIORINI; MANZINI, 2016; LEMOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014). Investimentos em capacitação, apoio especializado e intercâmbio de conhecimentos emergem como elementos essenciais para uma implementação bem-sucedida da inclusão escolar. Especificamente no contexto da inclusão de alunos com autismo, torna-se evidente a necessidade premente de formação e suporte adequados para os professores, dado que a falta de familiaridade com o TEA no ambiente escolar apresenta desafios consideráveis para a prática educacional e impacta diretamente na inclusão desses alunos (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020). A colaboração estreita entre família e escola assume um papel fundamental na promoção da inclusão, sendo essencial o planejamento conjunto e a cooperação (FIORINI; MANZINI, 2016). A ausência de uma abordagem colaborativa pode comprometer o progresso e o bem-estar dos alunos com autismo. Para superar tais desafios e efetivar a inclusão escolar,

é fundamental desenvolver estratégias pedagógicas individualizadas, disponibilizar recursos adequados e contar com o apoio de profissionais capacitados. Desta forma, é essencial promover uma maior conscientização e oferecer o suporte necessário para que os educadores se sintam preparados para atender às necessidades específicas dos alunos com autismo, assegurando, assim, uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Proposta de material de suporte à prática educativa: apresentação

De acordo com Fiorini e Manzini (2016), os professores de Educação Física enfrentam desafios significativos ao tentar promover a inclusão de alunos com autismo. As pesquisas evidenciam que esses profissionais enfrentam um impasse considerável decorrente da falta de conhecimento acerca das características e necessidades específicas das crianças com TEA, o que repercute diretamente em suas práticas diárias, conforme destacado por Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014). Adicionalmente, estudos como o de Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020) ressaltam a escassez de apoio em relação às práticas pedagógicas voltadas para a inclusão. Estas dificuldades compreendem uma série de questões, desde a ausência de estratégias de ensino adequadas até a insegurança e o receio decorrentes da falta de familiaridade com a temática do TEA, além das dificuldades de comunicação com os alunos afetados por esse transtorno.

Desta forma, apresenta-se a sugestão de um material de suporte à prática educativa desenvolvido para auxiliar os professores a lidar com situações de exclusão que possam surgir dentro das aulas de Educação Física. Seu principal objetivo é fornecer apoio e orientação aos docentes, ajudando-os a tomar decisões assertivas e promovendo a diminuição da frequência de situações de exclusão de alunos com autismo no ambiente escolar.

O material de suporte à prática educativa proposto se destaca por sua abordagem para lidar com a questão da exclusão nesse contexto educacional, não se limitando apenas às aulas de Educação Física e podendo contribuir para um ambiente inclusivo e equitativo em todos os contextos de ensino na escola. Iniciando com uma introdução sobre o tema da exclusão, o material explora as diferentes formas em que ela pode se manifestar nesse contexto específico. Em seguida, oferece uma análise de algumas situações de exclusão que podem surgir durante as aulas de Educação Física, fornecendo uma compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos. O material não apenas identifica essas situações, mas também apresenta diretrizes pedagógicas e estratégias de intervenção específicas para os professores adotarem em suas aulas. Essas diretrizes visam promover um ambiente inclusivo, respeitoso e seguro, conforme destacado por (ARAÚJO; PEREIRA; OLIVEIRA, 2022; DAOLIO, 2015; TOGASHI; WALTER, 2016; FIORINI; MANZINI, 2016) enfatizando a importância de garantir igual acesso a todos os alunos para que a escola seja verdadeiramente inclusiva. Ao fornecer orientações práticas e embasadas, o material pode auxiliar na capacitação dos professores para agir de maneira eficaz na promoção da inclusão e na superação das barreiras que podem surgir no contexto da Educação Física.

Ressalta-se que o conteúdo do material proposto foi embasado em uma revisão de literatura, realizada como parte integrante deste estudo. Contudo, reconhece-se que as discussões e a produção científica sobre o tema da inclusão na Educação Física estão em constante evolução. Nesse sentido, é importante destacar que o material não é um documento estático e conclusivo; ao contrário, está aberto a novas inserções e reflexões conforme novas evidências e perspectivas emergem. Dessa forma, a capacidade de abrangência do material de suporte à prática educativa pode ser ampliada ao longo do tempo, garantindo sua relevância e utilidade contínuas para os profissionais da área. A seguir, apresenta-se o material de suporte à prática educativa.

Material de suporte à prática educativa: intervenção em situações de exclusão do autista na educação física escolar

Introdução

A inclusão é um valor essencial e um princípio norteador do processo educativo e, assim também o é na Educação Física escolar. No entanto, mesmo com avanços significativos em direção à promoção de um ambiente inclusivo, ainda existem desafios a serem superados. Um desses desafios é a exclusão, que pode assumir diversas formas dentro da aula de Educação Física. A exclusão pode se manifestar de diferentes maneiras e impactar negativamente a experiência educacional dos alunos. Algumas das formas mais comuns de exclusão na Educação Física incluem bullying, discriminação e isolamento social. Essas práticas excludentes podem ser direcionadas a alunos com deficiências, com autismo, com características físicas distintas, com habilidades motoras limitadas ou até mesmo a estudantes que não se enquadram nos padrões de habilidades atléticas socialmente valorizadas.

Essas formas de exclusão podem causar um impacto profundo na autoestima, no bem-estar emocional e no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Além disso, tais situações podem criar um ambiente negativo na Educação Física, afetando a participação ativa, o envolvimento e o desempenho dos estudantes. Portanto, é importante que os professores de Educação Física estejam preparados para reconhecer e intervir prontamente em situações de exclusão. Ao adotar estratégias adequadas, promovendo um ambiente inclusivo e implementando ações proativas, os professores podem desempenhar um papel fundamental na diminuição da frequência dessas situações e na promoção de uma experiência educacional positiva para todos os alunos. Cabe ressaltar a importância da sensibilidade do professor, motivando o aluno com autismo a partir de uma abordagem respeitosa e lúdica (NOGUEIRA *et al.*, 2024).

Identificação de situações de exclusão

Dentro do contexto da aula de Educação Física, alunos autistas podem se deparar com diversas situações de exclusão, conforme apontado por Brande e Zanfelice (2012). É crucial ressaltar que essas situações podem variar significativamente de acordo com as características individuais de cada aluno, as particularidades do ambiente escolar e a abordagem pedagógica adotada. Entre as situações comuns de exclusão estão:

Falta de adaptações e suportes adequados

A falta de adaptações e suportes adequados pode resultar na exclusão de alunos com autismo das atividades de Educação Física. Isso pode se manifestar através da ausência de estratégias de comunicação alternativa, falta de apoios visuais, atividades físicas não ajustadas às suas necessidades, ou ainda pela falta de compreensão e apoio por parte dos professores e colegas (SANTOS; LEITE, 2022; MONTEIRO; RIBEIRO, 2018; TOGASHI; WALTER, 2016; COUTO *et al.*, 2019; CABRAL; MARIN, 2017; FIORINI; MANZINI, 2016; VICARI; RAHME, 2020; JUCÁ *et al.*, 2022). Por exemplo, a falta de adaptações em uma atividade de Educação Física, como uma corrida, pode impossibilitar a participação de um aluno autista que não compreende verbalmente as instruções ou necessita de apoios visuais para entender o que deve ser feito.

Dificuldades de interação social

As dificuldades de interação social podem contribuir para a exclusão de alunos autistas nas atividades de grupo durante as aulas de Educação Física. Alunos com autismo frequentemente enfrentam desafios para iniciar e manter conversas, interpretar pistas sociais não verbais e se envolver em interações sociais espontâneas (OLIVEIRA *et al.*, 2021; JUCÁ *et al.*, 2022; SANTOS; LEITE, 2022). Em muitas ocasiões, as crianças com TEA podem se tornar vítimas de abusos psicológicos e físicos devido à sua dificuldade em interagir, o que pode levar a um ciclo de isolamento e introspecção (SERBAI; PRIOTTO, 2021). É importante ressaltar que as interações sociais são uma necessidade fundamental de todos os alunos, e promovê-las em ambiente escolar é essencial para uma educação inclusiva de qualidade (WALKER; BORGES, 2024). Por exemplo, durante uma atividade de jogo em equipe na Educação Física, um aluno autista pode se sentir excluído e isolado devido à sua dificuldade em compreender as dinâmicas sociais do grupo, o que pode afetar sua experiência de aprendizado e bem-estar emocional.

Sensibilidades sensoriais

Em termos sensoriais, os cérebros de alunos com autismo exibem variações significativas em sua sensibilidade aos estímulos ambientais, se comparados com a população geral. Essa peculiaridade pode resultar em respostas amplificadas ou reduzidas a sensações como toque, olfato, movimento e ruído. Como consequência, tais estímulos podem ser percebidos como extremamente desafiadores ou notavelmente intrigantes para pessoas autistas, evidenciando uma diversidade sensorial característica dessa condição neurológica (NOGUEIRA *et al.*, 2024). As sensibilidades sensoriais exacerbadas podem resultar na exclusão de alunos com autismo de atividades de Educação Física que envolvam estímulos sensoriais intensos, como barulhos altos, luzes brilhantes, texturas desconfortáveis ou cheiros fortes, que podem causar desconforto e dificultar a participação plena nas atividades (LIMA; LAPLANE, 2016; ARAÚJO; PEREIRA; OLIVEIRA, 2022). Por exemplo, durante uma aula de Educação Física, um evento escolar ou uma competição, como gincanas, campeonatos ou jogos internos, esses estímulos sensoriais intensos podem ser desafiadores para alunos autistas. É crucial que haja uma orientação prévia sobre como lidar com essas situações e quais adaptações serão realizadas durante as atividades. Além disso, é fundamental conversar com o aluno para entender suas preferências e possibilidades sensoriais individuais. Alguns alunos podem preferir evitar luzes fortes, ruídos altos ou texturas desconfortáveis, e é importante respeitar essas preferências para promover sua inclusão e garantir sua participação plena nas atividades de Educação Física.

Dificuldades de coordenação motora

Alunos com autismo frequentemente enfrentam desafios na coordenação motora, o que pode impactar sua participação em atividades que demandam habilidades motoras específicas. Essa dificuldade pode resultar na exclusão dos alunos de certos jogos ou atividades que exigem coordenação motora fina ou grossa (KANNER, 1943). Por exemplo, em uma aula de Educação Física, atividades como arremessar uma bola com precisão ou realizar movimentos complexos em uma coreografia podem ser particularmente desafiadoras para alunos autistas com dificuldades de coordenação motora. É fundamental considerar essas dificuldades ao planejar e adaptar as atividades, garantindo assim a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades motoras.

Estigmatização e bullying

Durante as aulas de Educação Física, alguns alunos com autismo podem enfrentar estigmatização e *bullying* por parte de seus colegas, o que pode acarretar em consequências sérias, como isolamento social, baixa autoestima e relutância em participar das atividades. É essencial estar atento a essas situações de *bullying*, especialmente envolvendo crianças autistas, devido à sua vulnerabilidade e dificuldade em relatar o que estão enfrentando (LIMA; LAPLANE, 2016). Devido às suas especificidades e diferenças sociais, os alunos com autismo podem ser mais propensos a serem alvo de *bullying*. Além disso, suas dificuldades na expressão emocional e compreensão do que está acontecendo podem resultar em silêncio e falta de denúncias. É importante ressaltar que o *bullying* pode ter um impacto significativamente negativo na saúde mental das crianças autistas, prejudicar seu desenvolvimento social e dificultar sua inclusão nas atividades escolares. Por exemplo, um aluno autista pode ser alvo de *bullying* durante uma atividade de grupo na Educação Física, o que pode afetar profundamente sua autoconfiança e disposição para participar de futuras atividades. Portanto, é fundamental criar um ambiente escolar seguro e inclusivo, onde todas as formas de *bullying* sejam identificadas e combatidas de forma eficaz.

Dependendo do contexto e das características da comunidade escolar, situações de exclusão e/ou dificuldades adicionais na inclusão de alunos autistas podem ou não ocorrer durante a prática educacional do professor de Educação Física. No entanto, independentemente das circunstâncias específicas, é fundamental que o professor esteja sempre atento para identificar e prevenir tais situações, garantindo assim uma educação integral e de qualidade para todos os alunos. Em uma escola onde há uma conscientização e apoio significativos à inclusão, é possível que as situações de exclusão sejam menos

frequentes, enquanto em ambientes menos sensibilizados, tais situações podem surgir com mais frequência. Em qualquer caso, é responsabilidade do professor adotar medidas proativas para minimizar essas situações e promover um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou diferenças.

Diretrizes pedagógicas e estratégias de intervenção

A fim de combater a exclusão de alunos com autismo, são apresentadas diretrizes pedagógicas e estratégias de intervenção que os professores podem adotar em suas aulas para promover um ambiente inclusivo, respeitoso e seguro. As sugestões são as seguintes:

Conheça seus alunos

Dedique tempo para conhecer individualmente cada aluno com autismo, suas necessidades, habilidades e interesse. Converse com a família, entre em contato com outros professores e com o pedagogo da escola e tire alguns minutos das aulas de Educação Física para conversar com seus alunos, buscando entender mais sobre o TEA e sobre o aluno autista; isso permitirá que o docente adapte suas práticas pedagógicas e atividades de acordo com as características de cada estudante (BARBOSA, 2018; CABRAL; MARIN, 2017). Na aula de Educação Física, um exemplo para esse processo é através da observação do comportamento e interação dos alunos durante a aula, feedback individualizado aos alunos e estar sempre atento às expressões faciais, linguagem corporal e outras pistas não verbais dos alunos. Isso pode ajudá-lo a identificar sinais de desconforto, frustração ou entusiasmo.

Estabeleça “combinados”

Estabeleça um conjunto de regras e expectativas claras desde o início do ano letivo. Esse serão os combinados da turma. Certifique-se de que todos os alunos entendam e respeitem esses combinados, enfatizando a importância do respeito mútuo, da tolerância e da inclusão (BRASIL, 2012; MONTEIRO; RIBEIRO, 2018). Os critérios estabelecidos para a aula de Educação Física devem considerar um ambiente inclusivo, que proporcione a coexistência de diversas habilidades cognitivas e motoras, frequentemente manifestadas em atividades realizadas em espaços abertos, como quadras e pátios. Em casos de preocupações ou sugestões para aprimorar a inclusão na aula, é importante encorajar uma comunicação aberta e respeitosa entre os alunos e o professor. Além disso, caso um aluno demonstre comportamento inadequado durante a aula, é fundamental que ele informe imediatamente o professor para que as devidas medidas possam ser tomadas.

Os combinados podem ser, por exemplo: a) *Escute e respeite as opiniões dos outros*: Todos os alunos devem ser incentivados a ouvir atentamente e respeitar as opiniões e perspectivas dos colegas. Isso inclui permitir que cada um se expresse livremente sem interrupções ou ridicularização. O objetivo é criar um ambiente de diálogo respeitoso e acolhedor; b) *Seja amigável e inclusivo*: Todos os alunos devem se esforçar para ser amigáveis e inclusivos, reconhecendo e valorizando a diversidade presente na sala de aula. Isso significa tratar os colegas com gentileza, fazer novas amizades, respeitar o tempo do outro, incluir os outros em atividades de grupo e evitar a exclusão ou o isolamento de qualquer aluno; e c) *Seja um aliado e defensor dos outros*: Os alunos devem ser incentivados a serem aliados e defensores dos colegas que possam enfrentar discriminação, exclusão ou tratamento injusto. A promoção de uma cultura de solidariedade e apoio mútuo é fundamental para criar um ambiente inclusivo.

Promova empatia

Realize rodas de conversas sobre o que é o TEA para que assim todos os alunos cresçam com o conhecimento do que se trata e a importância de respeitar as diferenças e valorizar a diversidade presente na sala de aula (LEMONS *et al.*, 2020; LEMOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014). Incentive a empatia e a compreensão entre os alunos, promovendo atividades durante a aula de Educação Física que estimulem o se colocar no lugar do outro. Um exemplo de atividade é o círculo de histórias, em que os alunos são convidados a compartilhar experiências pessoais ou histórias relacionadas a um

tema específico, como superar desafios, lidar com a diferença ou mostrar compaixão. Essa atividade permite que os alunos ouçam as experiências uns dos outros, promovendo a empatia e o entendimento das perspectivas individuais.

Adapte as atividades

Garanta que suas atividades sejam acessíveis e inclusivas para as crianças autistas, permitindo a participação de todos, independentemente de suas habilidades físicas ou condições individuais. Faça adaptações, se necessário, para atender às necessidades específicas de cada um. Essas adaptações podem ser simplificação ou modificação das regras, a redução do número de participantes, a utilização de instruções visuais ou gestuais, e a oferta de opções de escolha para as crianças, permitindo que elas selecionem atividades que sejam mais adequadas às suas habilidades e interesses, sobre as sensibilidades sensoriais dos alunos com autismo pode ser usado como estratégia durante a aula um espaço de descanso tranquilo, a redução de estímulos sensoriais excessivos (como ruídos altos ou iluminação intensa) e a permissão para o uso de fones de ouvido ou outros recursos de redução sensorial fazem a completa diferença (LEMOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014; JUCÁ *et al.*, 2022).

Fomente a colaboração

Crie oportunidades para que os autistas trabalhem em equipe, colaborando uns com os outros, mas sempre respeitando o limite do aluno lembrando que cada aluno com autismo tem suas especificidades, tais como dificuldade na comunicação social, comportamentos estereotipados e sensibilidades sensoriais (JUCÁ *et al.*, 2022; MONTEIRO; RIBEIRO, 2018). Alguns exemplos de atividades para as aulas de Educação Física são caminhadas ou corridas de orientação, isso pode envolver o trabalho em equipe e resolução de problemas outro exemplo seria jogos cooperativos onde todos devem trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum.

Intervenha prontamente em casos de exclusão

Esteja atento a situações de exclusão na sala de aula e intervenha prontamente quando necessário. Aborde o problema de forma assertiva, converse com os alunos envolvidos, promova a reflexão sobre as consequências de suas ações e incentive soluções pacíficas e inclusivas (MAYER *et al.*, 2019; GAROZZI; CHICON; SÁ, 2021). Para promover a inclusão nas aulas de Educação Física, siga algumas sugestões práticas. Primeiro, faça observações atentas: observe os comportamentos dos alunos durante atividades ou competições e procure sinais de exclusão, como alunos isolados, exclusão deliberada de equipes ou comentários depreciativos. Segundo, intervenha imediatamente: ao identificar uma situação de exclusão, aja prontamente para evitar que o problema se intensifique ou se torne prejudicial para os alunos. Por fim, converse em particular com os alunos envolvidos em situações de exclusão para entender melhor o problema e buscar soluções.

Valorize o esforço e o progresso individual

Reconheça e valorize o esforço de cada aluno com autismo, independentemente de seu desempenho atlético, isso fará total diferença para que o aluno se sinta incluído e encorajado a continuar a participar das aulas de Educação Física. Celebre o progresso individual e encoraje o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais de cada estudante. Valorize também as ações individuais e/ou da turma em relação ao aluno autista (CUNHA, 2008; BIALER, 2015). Para promover essa valorização, algumas estratégias são necessárias, como fornecer feedback positivo a cada aluno, reconhecendo seus esforços e progresso individual, e elogiar suas conquistas, mesmo que sejam pequenas. Incentive a participação, valorizando a presença de cada aluno na aula e reconhecendo o esforço que fazem para participar.

Colabore com outros profissionais

Trabalhe em parceria com outros profissionais da escola, como os professores de outras disciplinas, a coordenação pedagógica e profissionais de apoio. Compartilhe informações, experiências e busque apoio para desenvolver estratégias conjuntas que promovam a inclusão de todos (MONTEIRO;

RIBEIRO, 2018; MAYER *et al.*, 2019; GAROZZI; CHICON; SÁ, 2021; NOGUEIRA *et al.*, 2024). Uma sugestão de como efetivar essa colaboração dentro da Educação Física seria agendar reuniões com os outros profissionais da escola, para discutir estratégias de inclusão, e assim acontecer a troca de informações. Realizar atividades interdisciplinares também é uma estratégia interessante.

Estabeleça uma comunicação efetiva

A dificuldade de se comunicar é uma das principais características do autismo (SERBAI; PRIOTTO, 2021), por isso é necessário a utilização de estratégias efetivas para se relacionar com os alunos com autismo. Isso pode envolver o uso de recursos visuais, como calendários visuais, cartões de instruções ou quadros de comunicação, para ajudar na compreensão. Se necessário, utilize também estratégias de comunicação alternativa e aumentativa (MAYER *et al.*, 2019). Uma possível estratégia de comunicação para ser usada em aulas de Educação Física seria fazer demonstrações visuais claras e repetidas para ajudar os alunos com autismo a entender o que é esperado deles, outro exemplo seria usar quadros de comunicação, esses quadros podem incluir imagens ou símbolos que representem diferentes necessidades, emoções ou atividades, permitindo que os alunos expressem suas vontades e se comuniquem de forma eficaz.

Busque a parceria com os pais

Mantenha uma comunicação aberta e regular com os pais dos alunos com autismo. Colabore com eles para entender as necessidades individuais de seus filhos, compartilhar informações sobre as atividades de Educação Física e discutir o progresso e os desafios enfrentados. A parceria com os pais é fundamental para garantir uma abordagem consistente e de apoio tanto na escola quanto em casa (CABRAL; MARIN, 2017; ARAÚJO; PEREIRA; OLIVEIRA, 2022; GAROZZI; CHICON; SÁ, 2021; LEMOS *et al.*, 2016; NOGUEIRA *et al.*, 2024). Uma maneira de implementar isso é realizar reuniões individuais com os pais dos alunos com autismo para discutir suas necessidades específicas em relação à participação na aula de Educação Física. Além disso, é possível incentivar o envolvimento dos pais em atividades extraclasse, como eventos esportivos, competições ou caminhadas em família, buscando uma maior participação e apoio no desenvolvimento das habilidades físicas e sociais de seus filhos.

Faça monitoramento e avaliação contínua

Faça um acompanhamento regular do progresso e das necessidades dos alunos com autismo nas aulas de Educação Física (BRASIL, 2018; FIORINI; MANZINI, 2021). Observe seu envolvimento, progresso motor, cognitivo e emocional durante as atividades. Isso permitirá ajustar as estratégias de intervenção, adaptar as atividades e fornecer suporte adicional, conforme necessário. Exemplos de estratégias para implementar isso na aula de Educação Física incluem a observação cuidadosa dos alunos com autismo, reservando tempo durante as aulas para monitorar atentamente seu envolvimento e comportamento, e manter um registro sistemático das observações feitas durante as atividades. Compartilhar esses registros com outros professores, coordenação pedagógica e família é importante para promover uma abordagem colaborativa e individualizada no apoio às necessidades dos alunos com autismo, garantindo uma experiência educacional mais inclusiva e eficaz.

Considerações finais

Os resultados deste trabalho evidenciam a importância de uma abordagem pedagógica sensível e adaptativa, que reconheça e valorize a diversidade como um elemento enriquecedor do processo educativo. A necessidade de adaptação das práticas pedagógicas e estruturais, bem como o envolvimento de todos os profissionais da escola, são aspectos essenciais ressaltados. A necessidade de investimentos em capacitação e suporte especializado também é destacada, visando a preparação adequada dos professores e a disponibilização de recursos necessários para atender às demandas individuais dos alunos com autismo. Somente por meio de uma abordagem abrangente, baseada na

colaboração, sensibilidade e comprometimento, será possível alcançar uma verdadeira inclusão escolar e proporcionar igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

As diretrizes e estratégias fornecidas no material de suporte à prática educativa não são fixas nem conclusivas, permitindo que os professores criem ambientes de aprendizado inclusivos onde todos os alunos, incluindo os autistas, se sintam valorizados e compreendidos. Essas sugestões ajudam a criar um ambiente acolhedor e respeitoso para crianças autistas, promovendo engajamento e participação. Reconhecendo a diversidade do espectro autista, as diretrizes devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada aluno. Para os professores, essas estratégias fornecem ferramentas e recursos eficazes para apoiar alunos com autismo, contribuindo para a satisfação profissional e o desenvolvimento de habilidades inclusivas. A adoção de estratégias inclusivas pelas escolas demonstra um compromisso com a diversidade e igualdade de oportunidades, resultando em um ambiente escolar acolhedor e colaborativo. Promover a inclusão desde a infância prepara os alunos para uma sociedade diversa, reduzindo estigmas e promovendo a aceitação. Portanto, acredita-se que as estratégias de intervenção são fundamentais para o aluno, professor, escola e sociedade, promovendo inclusão, desenvolvimento individual e igualdade de oportunidades, contribuindo para um futuro mais inclusivo e acolhedor para todos.

Apesar do número de artigos abordando a inclusão escolar de alunos com autismo nas aulas de Educação Física, é reconhecida a limitação deste estudo, que se baseia exclusivamente em informações de outros trabalhos. A proximidade com a realidade do autista certamente permitiria novas abordagens e percepções sobre a inclusão na Educação Física escolar. Sugerem-se estudos que investiguem detalhadamente as experiências de alunos autistas em aulas de Educação Física, além de análises comparativas de abordagens de inclusão em diferentes contextos escolares.

Espera-se que os dados deste trabalho fomentem reflexões e mudanças nos meios acadêmico e social, promovendo ambientes diversos e inclusivos para autistas, tanto na Educação Física escolar quanto em outros contextos. As recomendações apresentadas podem impactar positivamente a experiência dos alunos com autismo nas aulas de Educação Física, garantindo sua inclusão e o reconhecimento de suas habilidades. Além disso, essas recomendações podem ajudar a criar um ambiente de ensino mais inclusivo, onde os alunos com autismo se sintam acolhidos e respeitados.

Referências

ALBUQUERQUE, Eduardo *et al.* Produção científica e tecnológica das regiões metropolitanas brasileiras. *Revista de Economia Contemporânea*, v.9, n.3, p.615-642, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/8H8RgNjnZP7TbJNHP8ycjcn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mai. 2024.

ARAÚJO, Michek Pedruzzi Mendes; PEREIRA, Sarah Gomes; OLIVEIRA, Ana Flavia. Processos de inclusão de um adolescente com TEA: um estudo de caso sob o prisma de uma mãe. *Revista Educar Mais*, v. 06, p.569-586, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2849/2080>. Acesso em: 22 mai. 2023.

BARBOSA, Marily Oliveira. O TEA em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24248/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, Mauro. *Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Movimento, 2012.

BIALER, Marina. Inclusão escolar nas autobiografias de autistas. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v.19, n.3, p. 485-492, 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193876> . Acesso em: 02 maio 2024.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 13, n. 1, p. 153-160, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000100017> Acesso em: 05 mai. 2023.

BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/3350/3099>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão Preliminar. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 02 mai. 2024

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 26 mar. 2024.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. *Educação infantil: saberes e práticas da inclusão*. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão escolar de crianças com TEA: uma revisão sistemática da literatura. *Educação em Revista*, n.33, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698142079>. Acesso em: 18 mai. 2023.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia e sociedade*, v. 21, n. 1, p.65-74, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000100008> . Acesso em: 24 mar. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTO, Cirlene Costa *et al.* Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, n.21, p.1-7, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55954/34294>. Acesso em: 22 mai. 2023.

CUNHA, Paulo. *Criança com autismo na escola: possibilidades de vivência da infância*. In: MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2008.p. 83-88.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: entre o fazer e o pensar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v.29, n.1, p.21-31, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i2.40650> Acesso em: 05 mai. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 11, n. 4, p. 13-18, 2003. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/893/892>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ERCOLE, FlaviaFalci; MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constan. Revisão

Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, v.18, n. 1, p. 12-14, 2014. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001.

FAVORETTO, Natalia Caroline; LAMÔNICA Dionísia Aparecida Cusin. Conhecimentos e Necessidades dos Professores em relação aos Transtornos do Espectro Autístico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n.1, p. 103-116, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100008>. Acesso em: 22 mai. 2023.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 1, p. 49-64, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000100005>. Acesso em: 22 mai. 2023.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Estratégias para a participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de educação física. *Revista Teias*. v. 22, n. 66, 2021. DOI: 10.12957/teias.2021.56939.

FISCHER, Maria Luciane. Tem um estudante autista na minha turma! E agora? O Diário reflexivo promovendo a sustentabilidade profissional no desenvolvimento de oportunidades pedagógicas para inclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.25, n. 4, p. 535-552, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400001>. Acesso em: 22 mai. 2023.

GAROZZI, Gabriel Vighini; CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva. Educação Física escolar e inclusão: O que dizem os estudos?. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v29i3.11792>. Acesso em: 22 mai. 2023.

GOMES, Paulyane *et al.* Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*. (Rio J.), Porto Alegre, v. 91, p. 111-21, 2015. Disponível em: : <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009> Acesso em: 24 mar. 2024.

GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES Enicéia Gonçalves. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de belo Horizonte. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, n. 3, p. 375-396, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000300005>. Acesso em: 22 mai. 2023.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2020. Brasília: INEP, 2021

JUCÁ, Luan Gonçalves *et al.* Educação Física escolar e o TEA: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 35, n. e21279, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbefe/article/view/87012>. Acesso em: 05 mai. 2023.

KANNER, Leo. Autistic Disturbances of Affective Contact. *Nervous Child*, Baltimore, v. 2, p. 217-250, 1943. Disponível em: <https://embryo.asu.edu/pages/autistic-disturbances-affective-contact-1943-leo-kanner>. Acesso em: 05 mai. 2023.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.20, n.1, p. 117-130, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000100009> Acesso em: 23 mai. 2023.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias *et al.* Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. *Factal: Revista de Psicologia*, v. 28, n. 3, p. 351-361, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1984-0292/1229> Acesso em: 23 mai. 2023.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; NUNES, Laísy de Lima; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Transtornos do espectro autista e interações escolares: sala de aula e pátio. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 1, p. 69-84, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100005>. Acesso em: 23 mai. 2023.

LIMA, Stéfanie Melo; LAPLANE, Adriana Lia Frszman. Escolarização de Alunos com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 2, p. 269-284, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200009>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo. Editora Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> . Acesso em: 28 abril. 2024.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão ou o direito de ser diferente na escola. *Direito da Educação*, v. 3, n. 16, p. 12-13, 2004. Disponível em: <https://revistacej.cjf.jus.br/cej/index.php/revcej/article/view/622/802>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MARINHO, Eliane; MERKLE, Vânia Lucia. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação. 2009, Paraná, Brasil. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica, 2009. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? *Revista da Educação Física UEM*, v. 11, n. 1, 2000. DOI:10.4025/reveducfisv11n1p107-117

MAYER, Paulo César Morales *et al.* Professor auxiliar e a inclusão de alunos com TEA. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/33028>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão Preliminar. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MONTEIRO, Solange; RIBEIRO, Paulo. A inclusão do aluno autista dentro da sala de aula. *Revista online de política e gestão educacional*, v.22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.11991>. Acesso em: 06 maio 2024.

NOGUEIRA, Maria Luísa *et al.* Minha criança tem características de autismo: o que fazer?. Belo Horizonte. Disponível em: https://1f0f2a79-16df-477c-adc3-e6c45171af1d.filesusr.com/ugd/13ec37_20ce4da9dc2543a08f297963246cf5a7.pdf. Acesso em: 06 abril 2024.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Leticia Dal Picolo Dal Secco *et al.* TEA: capacitação de professores para atividades escolares em grupo. *Revista Psicologia da Educação*, v. 52, p. 74-85, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n52/n52a08.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

PONCE, Joice Otávio; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. *Revista Estilos da Clínica*, v. 24, n. 2, p. 342-357, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/155742/156574>. Acesso em: 23 mai. 2023.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, vol.3, n.2, p.109-112, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/4435>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ROPOLI, Edilene Aparecida *et al.* A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-%20fasciculo-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 mai. 2024.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A Construção Multicultural da Igualdade e da Diferença*. OFICINA DO CES. Nº 135 - 1999: Publicação seriada do Centro de Estudos Sociais. Praça D. Dinis. Colégio São Jerónimo, Coimbra. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>. Acesso em: 08 maio 2024.

SANTOS, Ana; LEITE, Daniela Soares. Inclusão de alunos com autismo na educação regular: análise em uma escola de ensino fundamental. *SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4471>. Acesso em: 05 maio 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SERBAI, Fabiana; PRIOTTO, Elis Maria. Autismo na adolescência uma revisão integrativa da literatura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826472>. Acesso em: 24 março 2024.

SILVA, Gabriel Gomes da; SILVEIRA, Jennifer Rodrigues; MARQUES, Alexandre Carriconde. Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 747-757, jul./set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v25.69956>

SIDONE, Otávio; HADDAD, Eduardo; MENA-CHALCO, Jesús. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Revista TransInformação*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>. Acesso em: 02 maio 2024.

SILVA, Karla Fernanda; ROZEK, Marlene; SEVERO, Gabriela. *A formação docente e o TEA*. In: Anais do IV Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação: a construção da profissionalidade docente. Porto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil: Edipucrs, 2017. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14643/2/A_formacao_docente_e_o_transtorno_do_espectro_autista.pdf. Acesso em: 06 maio 2024.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v.8, p.102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTt34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>Acesso em: 06

maio 2024.

TAYLOR, Dena. The literature review: a few tips on conducting it. Toronto, Ontario: University of Toronto, 2008. Disponível em: <https://advice.writing.utoronto.ca/types-of-writing/literature-review/>. Acesso em: 10 maio 2024.

TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 3, p. 351-366, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000300004>. Acesso em: 23 mai. 2023.

VICARI, Luiza Pinheiro Leão; RAHME, Mônica Maria Farid. Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/43296/pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

WALKER, Dayane; BORGES, Fábio. Relações possíveis entre concepções e prática docentes com estudantes autistas nas aulas de matemática. *Educação em Revista*, v. 40, 2024, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698-42267>. Acesso em: 24 março 2024.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki; ZANON, Regina Basso. Inclusão Escolar e Autismo: Sentimentos e práticas docentes. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>. Acesso em: 23 mai. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1 - Pesquisador principal, participação ativa na escrita, atuou na construção do quadro sobre os artigos selecionados, coleta, análise e discussão de dados e revisão da escrita final.

Autora 2 - Orientadora da pesquisa, participação ativa na escrita, análise e discussão de dados e revisão da escrita final.

Autor 3 - Orientador da pesquisa, participação ativa na escrita, atuou na construção do quadro sobre os artigos selecionados, coleta, análise e discussão de dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.